



## Capacita SUS: Discutindo o sistema de saúde com estudantes do ensino médio

Loeste Arruda-Barbosa<sup>1</sup>, Josué Rulian Mendes Paneque<sup>2</sup>, Sanna Castro Tavares<sup>3</sup>

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de divulgar as ações do Capacita SUS, atividade de extensão, direcionadas a estudantes do ensino médio em Boa Vista, Roraima, com vistas a discutir e divulgar o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Esse projeto diferencia-se do projeto feito pelo Governo Federal, tendo sido criado para auxiliar as ações de educação em saúde em uma disciplina do ciclo básico do curso de Medicina na Universidade Estadual de Roraima (UERR) durante os anos de 2018 e 2019. As ações foram conduzidas por cinco estudantes de medicina supervisionados por um professor. O processo educativo se deu através de oficinas compostas por dinâmicas em grupo, rodas de conversa, teatro e exposições dialogadas, envolvendo metodologias de avaliação. O presente relato descreve os três encontros feitos com 180 estudantes do 3º ano do ensino médio da rede pública. Percebeu-se o acréscimo de conhecimento dos escolares sobre a temática além do forte engajamento dos mesmos no processo educativo. Atividades como essas devem ser estimuladas e repetidas em outros contextos, pois contribuem para solidificar e fortalecer o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Serviço de Saúde Escolar; Educação em Saúde; Promoção da Saúde

### Capacita SUS: Discussing the health system with high school students

**Abstract:** This is an experience report to disseminate the actions of Capacita SUS, an extension activity performed to the high school students in Boa Vista, Roraima, Brazil, to discuss and disseminate the functioning of the Brazilian unified health system. This project differs from the project carried out by the Federal Government once it has been created to assist health education actions in a discipline of the basic cycle of Medal Scholl at the State University of Roraima (UERR) during the years 2018 and 2019. The actions were conducted by five medical students supervised by a professor. The educational process took place through workshops composed of group dynamics, conversation circles, theater, and dialogue expositions involving evaluation methodologies. This report was based on three meetings held with 180 students in the 3rd year of public high school. The increased knowledge of the students on the theme was noticed, in addition to their strong engagement in the educational process. Activities like these should be encouraged and repeated in other contexts, as they contribute to solidifying and strengthening the health system.

**Keywords:** School Health Services; Health Education; Health Promotion

*Originais recebidos em  
31 de maio de 2022*

*Aceito para publicação em  
21 de maio de 2023*

1

Docente do curso de Medicina na Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, Roraima, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2679-5898>

(autor para correspondência)

[loeste.arruda@gmail.com](mailto:loeste.arruda@gmail.com)

2

Discente do curso de Medicina na Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, Roraima, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3047-4648>

3

Discente do curso de Medicina na Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, Roraima, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8739-043X>

---

## Introdução

O ensino médio no Brasil, mesmo com todas as reformas ao longo da história, ainda é predominantemente focado em conteúdos, de forma que alguns desses possam não ser percebidos como úteis ou aplicáveis na vida cotidiana (Araújo & Silva, 2017). Compartilha-se o entendimento de que a matriz do ensino médio deve ser mais ampla e flexível, com menor conteúdo das matérias tradicionais e com inserção de disciplinas não apenas de cunho profissionalizante, mas também que tenham maior caráter de formação artístico-cultural e social, possibilitando o desenvolvimento íntegro do estudante, a partir, essencialmente, da otimização do pensamento crítico (Marques & Fraguas, 2021).

Há temas que já são muito trabalhados em educação em saúde no ensino médio, são eles relacionados a drogas, sexualidade, saúde sexual e reprodutiva e primeiros socorros (Dantas et al., 2010; Oliveira et al., 2016; Furlanetto et al., 2018; Arruda-Barbosa et al., 2020; Salhah et al., 2022). Algumas experiências educativas em saúde fogem dessa “padronização” temática e trabalham temas relevantes pouco explorados, tais como: o ensino de imunologia no ensino médio e abordagem de doenças imunoprevalentes, como o combate à dengue em determinadas regiões (Silva et al., 2015; Silva et al., 2018; Maia et al., 2020). Todavia, nota-se o vácuo de discussões em relação ao nosso sistema de saúde, rede de saúde e promoção da saúde.

Nessa perspectiva, o Curso de Medicina da Universidade Estadual de Roraima (UERR), desenvolve parte de suas práticas com enfoque para divulgação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), orientadas a estudantes do ensino médio da rede pública, por meio de estratégias de educação em saúde fundamentadas no formato de oficinas. Essa abordagem, inédita na Região Norte do País, por proporcionar a educação em saúde com discussões fundamentadas na organização e relevância do SUS no contexto de saúde coletiva, recebeu o nome de ‘Capacita SUS’.

Nesse sentido, nota-se que a realização de projetos que permeiam a interação do ensino médio com o ensino superior possui a finalidade de produzir e aplicar novos conhecimentos e trocas de experiências, possibilitando maior interação entre ambos os níveis de formação. Tal estratégia pode contribuir para o despertar do interesse pelo SUS, assim como auxiliar na decisão do curso de ensino superior a ser cursado pelo estudante vestibulando (Arruda-Barbosa et al., 2019; Mariano et al., 2019; Dorigo et al., 2020).

Logo, propõe-se a relatar a experiência do Capacita SUS, pois experiências como essa podem contribuir para a divulgação e incentivo a outras instituições de ensino superior a desenvolverem atividades similares ou projetos de extensão nessa vertente que aproximem os escolares do sistema de saúde. Segundo Arruda-Barbosa et al. (2019), ações nessa vertente são essenciais para o fortalecimento social do papel da universidade em se integrar à comunidade.

## Método

Trata-se de um relato de experiência das práticas no núcleo das disciplinas da área de saúde coletiva que passou a ser um projeto de extensão voltado à educação em saúde. Segundo Arruda-Barbosa et al. (2019), relatos de experiências são publicações que visam descrever de modo pormenorizado vivências exitosas em uma determinada área do conhecimento que, por sua divulgação científica, podem contribuir de forma relevante para sua área de atuação, funcionando como um exemplo de sucesso de estratégias que podem ser reproduzidas em outras realidades, com as devidas adaptações aos diferentes contextos.

O Capacita SUS atuou em escolas públicas da cidade de Boa Vista construindo o conhecimento e discussões sobre o SUS através de oficinas, rodas de conversa, workshops e jogos interativos. Em cada ação, houve a

---

---

participação de 5 graduandos de Medicina e um professor universitário. Ademais, foram alcançados 180 alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede pública, tendo sido realizados 3 encontros, 1 em cada escola escolhida.

A oficina é uma proposta de aprendizagem compartilhada, através de atividades em grupo, que proporciona aos participantes um ambiente acolhedor e de aprendizagem estimulante, visando à criatividade na busca de soluções, permitindo a criação de um espaço reflexivo e de compartilhamento de saberes, elaborado coletivamente com base nas experiências particulares dos envolvidos (Bastiani & Padilha, 2007; Carneiro et al., 2015).

A prática do Capacita SUS foi desenvolvida com três objetivos centrais: I- avaliar os acadêmicos de medicina sobre seus conhecimentos do SUS e da rede de saúde; II- proporcionar de modo precoce na graduação o contato teórico-prático com a educação em saúde, haja vista ser uma das ferramentas indispensáveis ao trabalho do profissional de saúde; III- demonstrar para os escolares a importância da manutenção e fortalecimento do SUS discutindo as bases de funcionamento da rede de saúde, da promoção da saúde e um pouco da história da saúde no Brasil.

Logo, esse relato se baseia na descrição das atividades realizadas pelo Capacita SUS, dividido em 3 eixos: etapas do processo educativo; percurso metodológico; resultados e discussão.

### *Etapas do processo educativo*

*A priori* foram realizados os contatos entre os professores e coordenação do curso de medicina da UERR com as instituições: Colégio Militar Estadual de Roraima, Colégio Estadual Ana Libória e Escola Estadual Ayrton Senna da Silva para propor as intervenções educativas com os escolares. Em cada escola, o processo educativo foi realizado uma única vez em um turno completo (quatro aulas) com alunos de todas as turmas do 3º ano de cada colégio. As ações ocorreram no final dos anos letivos de 2018 e 2019.

Acredita-se ser prudente que em todo processo educativo sejam inseridas etapas metodológicas de pré-avaliação e de pós-avaliação. Segundo Posavac (2010), a pré-avaliação permite conhecer alguns posicionamentos, valores e conhecimentos do público antes da interferência dos facilitadores educacionais, o que pode até permitir ajustes no processo educativo subsequente. Já a pós-avaliação é essencial para mensurar ou permitir a percepção da eficiência do processo educativo, em termos metodológicos e de alcance dos objetivos iniciais da intervenção educativa. Nesse sentido, as oficinas do Capacita SUS foram divididas em três etapas: (A) avaliação prévia dos conhecimentos dos participantes relacionados ao tema; (B) desenvolvimento teórico-prático das oficinas; (C) avaliação da aprendizagem.

### *Percurso metodológico das oficinas*

Inicialmente cada turma de 3º ano do ensino médio foi dividida em quatro ou cinco grupos de estudantes, organizados nas laterais das salas para que houvesse um espaço central, e cada grupo tinha um líder que responderia aos questionamentos após a discussão com seu grupo. Vinte perguntas que versavam sobre o SUS; o sistema de redes; unidades da Estratégia de Saúde da Família; e a história dos sistemas de saúde do Brasil, estavam escritas em pequenos papéis dentro de balões. Cada líder de grupo escolhia um balão, o estourava e lia a pergunta contida em seu interior com um tempo de 20 segundos. As respostas foram anotadas na lousa. Neste momento não houve discussão do mérito das respostas. Essa etapa durou cerca de 20 minutos.

Em seguida, com o propósito de fundamentar o início da discussão temática, houve a encenação de um teatro pelos acadêmicos que durou cerca de 30 minutos. Foram preparados previamente objetos, tais como: toalhas,

---

---

livros, estetoscópios e jalecos para simular um consultório dentro de um hospital. Os acadêmicos também se caracterizaram usando roupas, linguagem e gestual que lembravam profissionais de saúde em atendimento de uma dona de casa de baixa renda, mãe de uma adolescente.

A narrativa se fundamentou na busca de atendimento hospitalar dessa mãe para tratar uma crise de faringoamigdalite de sua filha no Hospital Geral de Roraima (HGR), na região central da cidade. O desejo da filha era ir à Unidade Básica de Saúde (UBS), mais perto de casa. No entanto, sua mãe acreditava que o tratamento hospitalar seria mais eficiente. No hospital houve excessiva demora para o atendimento desse caso, pois o enfermeiro da triagem o considerou de baixa complexidade. Logo que foram atendidas, a médica receitou uma terapia antibiótica e anti-inflamatória, e também encaminhou a jovem para o recebimento do medicamento e acompanhamento do caso na UBS.

Após a encenação, os grupos foram estimulados a emitir suas opiniões sobre a conduta dos personagens: mãe, filha, enfermeiro e médica, no referido caso. Após a expressão das opiniões, os grupos foram desfeitos e foi formada uma grande roda de conversa com a disposição das cadeiras em formato de círculo. Os universitários se integraram com os estudantes na roda de conversa, onde foram discutidas as perguntas relativas à encenação e às respostas dos grupos. O contexto da discussão foi direcionado ao entendimento do que se trata o modelo biomédico de saúde e a sua ineficiência dentro de seu contexto histórico. Como alternativa a ele foi discutido o modelo de promoção da saúde e prevenção de agravos, SUS, além do enfoque ao sistema de redes em saúde.

Ficaram de fora da roda de conversa os professores universitários, professores dos escolares e monitor da disciplina. Eles atuavam apenas como observadores e/ou avaliadores. A roda de conversa durou entre 40 e 60 minutos e foi conduzida de modo horizontal, interativo, evitando vocábulos técnicos e com incentivos constantes à participação dos escolares.

Após a roda de conversa, houve uma rápida exposição teórica interativa utilizando apenas imagens de serviços de saúde, profissionais de saúde, fatos históricos que fundamentassem a retratação da história de saúde do Brasil até o surgimento da Estratégia de Saúde da Família, no formato de linha do tempo. Quando a imagem era projetada, primeiro era solicitado aos estudantes que, com base nos conhecimentos prévios e na discussão da roda de conversa, tentassem identificar o período histórico e, assim, os participantes faziam a contextualização de seu conhecimento de vida e conteúdos históricos aprendidos no ensino médio com a história de saúde.

Visto que o público se tratava de adolescentes, optou-se por usar o *Kahoot*® como estratégia de pós-avaliação. O *Kahoot*® é uma plataforma educacional gratuita desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Ciência e Tecnologia Norueguesa, que possibilita elaborar e jogar *quizzes* em grupos de forma síncrona, proporcionando uma experiência recreativa e competitiva (Romio & Paiva, 2017).

As perguntas tinham a mesma essência das perguntas da pré-avaliação, mas elaboradas de modo que atendessem os limites de caracteres do *Kahoot*® para perguntas e respostas. Enquanto a etapa anterior era conduzida, um acadêmico atualizou as perguntas e respostas da pós-avaliação colocando, sempre que possível, as respostas que estavam ainda escritas na lousa correspondentes a cada grupo na pré-avaliação.

Para cada pergunta haviam quatro respostas possíveis, com apenas uma correta. Após o cadastro no *site* foi gerado um código de acesso para esse *quiz* que seria acessado por um celular. Em cada grupo ficou um universitário, que forneceu seu celular para o líder do grupo com o aplicativo *Kahoot*®. Os líderes colocaram o código gerado e iniciaram o *quiz*. Cada grupo tinha até 30 segundos para responder corretamente às perguntas. O aplicativo gerou pontuação baseada na marcação da resposta correta e na velocidade da resposta. Havia doces e prêmios artesanais confeccionados pelos acadêmicos para os escolares e uma caixa

---

---

de chocolates para o grupo ganhador. Após essa última etapa foi aberto um momento para considerações finais e as oficinas foram encerradas.

## Resultados e Discussão

As estratégias educativas abordadas nessa experiência contribuíram para o desenvolvimento dos escolares sobre a temática em voga. Um dos pontos a serem ressaltados nessa abordagem foi a relevância de avaliar e considerar os conhecimentos prévios dos escolares sobre essa temática, pois assim foi possível a realização de ajustes nas abordagens sistematizadas feitas pelos acadêmicos e, desse modo, há maior possibilidade dos escolares se sentirem valorizados por terem seus saberes levados em consideração. Estratégia essa, com usos de pré-avaliações relacionadas aos conhecimentos prévios de participantes de intervenções educativas, que já vem mostrando resultados efetivos em experiências anteriores (Arruda-Barbosa et al., 2020; Salhah et al., 2022).

Para tanto, Streck e Adams (2019) afirmam que metodologias nessa vertente, com trabalho investigativo-participativo, que sistematizam experiências e buscam diálogos, garantem a consistência da pesquisa formativa e, conseqüentemente, o desenvolvimento da educação popular sólida.

Percebeu-se que a aderência dos alunos ao processo educativo ocorreu de modo crescente e gradativo, sendo menor no início e durante a metodologia de pré-avaliação, mas tendo seu ápice durante a aplicação do *Kahoot®*. A escola possui ampla influência na modificação de costumes e comportamentos de grande parte dos indivíduos da sociedade. Por isso, temas mais voltados à saúde humana fazem parte do cotidiano das escolas brasileiras durante todo o processo de escolarização, abrangendo grande carga horária dos estudantes (Vieira & Belisário, 2018).

Contudo, geralmente os temas em saúde no ensino médio abordam questões de ordens fisiológicas, patológicas ou históricas como parte de algumas disciplinas tradicionais, de forma que a organização do SUS e assuntos relacionados à promoção da saúde não são abordados diretamente nas matrizes curriculares do ensino médio em Roraima e também pelo Brasil afora. Logo, a falta de conhecimento sólido dos escolares sobre o SUS era o esperado (Duré et al., 2018).

Por meio de incentivo ao raciocínio frente à situação da estória teatral, os escolares concluíram que houve desvantagens na escolha de ir ao hospital frente aos problemas a serem sanados. Pontuaram a distância da casa da personagem que vivia na periferia; o gasto com transporte; a demora para o atendimento, visto a situação não ser de emergência; aumento na demanda de atendimento hospitalar; e ainda, de todo modo, houve a necessidade de comparecer à UBS para a aquisição do medicamento e acompanhamento do caso.

Cada uma dessas desvantagens foi discutida na roda de conversa fazendo conexões diretas com o funcionamento da rede de saúde e mostrando que a maior parte dos problemas de saúde da população é sensível à Atenção Primária. Quanto à capacidade de resolução dos problemas da população, nota-se que a Atenção Primária é capaz de atender a maior parte desses problemas, e Oliveira et al. (2021) reforça essa informação ao dizer que quanto maior a eficiência da Atenção Primária, são observadas melhores condições de saúde à população e melhor gestão dos recursos públicos.

Também se enfatizou que a procura em primeira escolha por hospitais em situações que não são de urgência e/ou emergência contribuem para a superlotação dos serviços hospitalares e conseqüente decréscimo de qualidade da assistência. A maioria dos estudantes expôs que desconheciam a lógica de funcionamento do SUS e das redes de saúde, ao tempo que levantaram a reflexão do porquê desse assunto não ser abordado no ensino médio.

---

---

Muitos escolares também expuseram que compreenderam a importância da assistência ampla em saúde com base em estratégias preventivas em detrimento da visão biomédica centrada na assistência hospitalar e na assistência médica. Ademais, muitos relataram que essa foi a primeira vez que tiveram a oportunidade de aprender e discutir sobre o sistema de saúde.

Identifica-se assim, um vácuo importante na formação cidadã que poderia ser englobada, ainda que de forma superficial, no ensino médio. Conhecer os fundamentos do SUS e os princípios do trabalho em saúde voltados à promoção da saúde ainda no período escolar poderia contribuir para um maior sentimento de pertencimento como um ente social transformador nas questões de saúde; para a construção de representações sociais fundamentadas na defesa do SUS e nas vantagens de tê-lo como uma das maiores conquistas sociais da história recente do Brasil; para orientação de fluxos de procura por serviços na rede de saúde; valorização da Atenção Primária e da sua equipe interdisciplinar de saúde.

Para isso, os gestores podem ser considerados componentes valiosos para coordenar ações intersetoriais, já que em nível local, com a descentralização do poder e regionalização, é possível unir os personagens sociais para melhorar uma dada realidade populacional, de acordo com as problemáticas características de determinado local (Araújo et al., 2021).

O momento em que houve maior empolgação e participação dos escolares foi na pós-avaliação. Durante essa avaliação, possivelmente pelo sentimento de competição e por ser uma metodologia ativa, dinâmica, interativa, digital e inovadora, os escolares se dedicaram bastante para obter as respostas corretas e em menor tempo. Logo, percebe-se que o uso das tecnologias da informação e comunicação pode ser muito eficaz e inovador para a educação e promoção da saúde, na condição de que estas podem disponibilizar informações de qualidade sobre a temática.

Ademais, a utilização de jogos educacionais possibilita aos discentes consolidarem, de forma satisfatória, temas trabalhados em sala de aula, interligando teoria e prática conforme resultados já demonstrados durante a execução de práticas lúdicas em ações de extensão com escolares (Silva & Morais, 2011; Pinto et al., 2017; Silva & Boutin, 2018).

Constatou-se durante a pós-avaliação que as respostas dos grupos nas diferentes turmas foram em conformidade com os temas trabalhados, percebendo-se então, um expressivo ganho de conhecimento quando comparado com as respostas dadas na pré-avaliação. Essa percepção de conhecimento adquirido é ainda reforçada pelas respostas rápidas, em sua maioria corretas, entre os grupos, pois a rapidez nas respostas era um dos quesitos de pontuação. Desse modo, entende-se que o uso do *Kahoot*® foi eficiente para o propósito com o público.

A escolha do *Kahoot*® também se baseou em estudo de Romio & Paiva (2017), onde citam que o *Kahoot*® é um dos aplicativos preferidos pelos alunos, uma vez que é uma ferramenta que permite a competição saudável com *feedback* imediato, além de proporcionar maior agilidade nas avaliações, sendo assim um aliado à vertente do jogo na sala de aula de forma sincrônica.

## Conclusão

Considera-se que o desenvolvimento das ações do Capacita SUS foi bem-sucedido e contribuiu para a divulgação do funcionamento do SUS bem como para o seu fortalecimento. As opções metodológicas do processo educativo também se mostraram adequadas para essa temática e para abordagem junto ao público. Os escolares, por meio de metodologias ativas, interativas, horizontais e dialogadas demonstraram ganho de conhecimento em relação ao SUS, seu sistema de redes e Atenção Primária, mudando assim, ainda que de modo pontual, o seu conhecimento sobre a temática. Além dos benefícios educativos, destaca-se também que

---

os acadêmicos, por meio dessas ações, ganham experiência com educação em saúde, condição indispensável a quaisquer profissionais de saúde.

Estratégias exitosas como essa que visam a aproximar o sistema de saúde com o ensino médio, por meio da universidade, precisam ser divulgadas. Nesse sentido, a universidade pode ampliar seu papel social por meio de ações que fortaleçam o SUS e, ao mesmo tempo, que estimulem o desenvolvimento de habilidades de educação em saúde nas diferentes disciplinas dos cursos da área, em particular nos cursos de formação médica, que por vezes supervalorizam a abordagem flexneriana centrada na especialidade em sistemas fisiológicos, em detrimento da abordagem holística fundamentada na promoção da saúde.

## Agradecimentos

Agradecimentos às instituições de ensino Colégio Militar Estadual de Roraima, Colégio Estadual Ana Libória e Escola Estadual Ayrton Senna da Silva por possibilitarem a coleta de dados deste manuscrito. Ademais, expressa-se gratidão ao discente Alberone Ferreira Gondim Sales, monitor, e a professora doutora Márcia Cristina Sales pela participação na ação educativa.

## Contribuição de cada autor

Os autores S. C. T e J. R. M. P. atuaram na revisão dos dados coletados e na redação do manuscrito. O autor L. A. B foi o responsável pela redação e aprovação final do manuscrito, além de atuar como coordenador do projeto.

## Referências

- Araújo, A. C., & Silva, C. N. N. (2017). Ensino médio integrado no Brasil: Fundamentos, práticas e desafios. *Brasília: Ed. IFB*.
- Araújo, M. J. A. G., Nogueira, E. A. M., Santos, V. R., Monteiro, S. C., Vieira, I. B., Freitas Rodrigues, G., ... & Moreira, L. G. (2021). Health program at school: Experiences and challenges in primary health care. *Research, Society and Development*, 10(10), e255101017816.
- Arruda-Barbosa, L. de, Sales, M. C., Souza, I. L. L. de, Gondim-Sales, A. F., Silva, G. C. N. da, & Lima-Júnior, M. M. de. (2019). Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. *Cadernos de Pesquisas*, 49(174), 316–327.
- Arruda-Barbosa, L. de, Salhah, S., Vasconcelos, I. G., Sales, A. F. G., & Sales, M. C. (2020). Oficinas como ferramentas para ensino de primeiros socorros no ensino médio. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 10(3), 171–176.
- Bastiani, J. de A. N., & Padilha, M. I. C. de S. (2007). La experiencia de Agentes Comunitarios de Salud con las Enfermedades Sexualmente Transmisibles. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(2), 233-236.
- Carneiro, R. F., Silva, N. C. da, Alves, T. A., Albuquerque, D. de O., Brito, D. C. de, & Oliveira, L. L. de (2015). Educação sexual na adolescência: Uma abordagem no contexto escolar. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 14(1), 104-108.
- Dantas, T. M., Machado, M. de F. A. S., Marinho, M. N. A. B. de S., Silva, B. T. da, Alencar, D. L., & Arruda Barbosa, L. de (2010). Educação em saúde como ferramenta na saúde sexual do adolescente. *Cadernos de Cultura e Ciência*, 1(1), 12-22.
- Dorigo, A. S., Anjos, A., Marcato, A. C. de C., Pires-Silva, D., Gonçalves, L. R., Anholetto, L. A., ... & Cabral-de-Mello, D. C. (2020). Projeto Primeiros Passos na Ciência: Rompendo barreiras sociais e estreitando laços entre a comunidade acadêmica e o Ensino Médio público. *Revista Brasileira De Extensão Universitária*, 11(1), 47-59.

- Duré, R. C., Andrade, M. J. D. de, & Abílio, F. J. P. (2018). Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: Quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? *Experiências em Ensino de Ciências*, 13(1), 259-272.
- Furlanetto, M. F., Lauermann, F., Costa, C. B. da, & Marin, A. H. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: Revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisas*, 48(168), 550-571.
- Maia, M. A. C., Silva, B. A. A., & Silva, R. C. (2020). Extensão universitária: Hanseníase na escola, em busca de um diagnóstico precoce. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(1), 25-32.
- Mariano, L. A., Mauri, G. de N., Porto, P. S. da S., & Freitas, R. R. de. (2019). O papel integrador do Ensino Superior com o Ensino Médio: Ações e projetos no Norte do Estado do Espírito Santo (ES), Brasil. *Research, Society and Development*, 8(5), e4685704.
- Marques, R., & Fraguas, T. (2021). The formation of the critical sense in the teaching and learning process as a way to overcome the common sense. *Research, Society and Development*, 10(7), e31010716655.
- Oliveira, E. de, Soares, C. B., & Silva, J. de A. (2016). Pesquisa-ação emancipatória com jovens escolares: Relato de experiência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(3), e62059.
- Oliveira, T. L., Santos, C. M., Miranda, L. de P., Nery, M. L. F., & Caldeira, A. P. (2021). Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças sensíveis à Atenção Primária no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(10), 4541-4552.
- Pinto, A. C. S., Scopacasa, L. F., Bezerra, L. L. de A. L., Pedrosa, J. V., & Pinheiro, P. N. da C. (2017). Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: Revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(2), 634-644.
- Posavac, E. J. (2010). *Program Evaluation: Methods and Case Studies*. 8. ed. Nova Iorque: Routledge.
- Romio, T., & Paiva, S. C. M. (2017). Kahoot e GoConqr: Uso de jogos educacionais para o ensino da matemática. *Scientia cum Industria*, 5(2), 90-94.
- Salhah, S., Vasconcelos, I. G., Sales, A. F. G., Dalpasquale, P. L. M., Tavares, S. C., & Arruda-Barbosa, L. de (2022). Educação sexual e sexualidade na escola: estratégias metodológicas para suas discussões. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 12(2), 116-121.
- Silva, B. N. da, Souza, T. G. de, Vieira, J. K. da S., Silva, M. Z. C. da, Farias, V. E., Silva, L. H. da, ... & Assis, L. M. de. (2018). Imunologia nas escolas: Experiências de um projeto de extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 9(2), 93-98.
- Silva, I. B. da, Mallmann, D. G., & Vasconcelos, E. M. R. de. (2015). Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: Uma revisão integrativa. *Saúde (Santa Maria)*, 41(2), 27-34.
- Silva, I. K. de O., & Morais II, M. J. de O. (2011). Desenvolvimento de jogos educacionais no apoio do processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. *Holos*, 5, 153-164.
- Silva, K. C. J. R. da, & Boutin, A. C. (2018). Novo ensino médio e educação integral: Contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. *Educação (UFSM)*, 43(3), 521-534.
- Streck, D. R., & Adams, T. (2019). Latin American perspectives on participatory methodologies in educational research. In *Oxford Research Encyclopedia of Education*. [S. l.]: Oxford University Press USA.
- Vieira, L. S., & Belisário, S. A. (2018). Intersectorialidade na promoção da saúde escolar: Um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde em Debate*, 42(4), 120-133.

\*\*\*

---

Como citar este artigo:

Arruda-Barbosa, L., Paneque, J. R. M. & Tavares, S. C. (2023). Capacita SUS: Discutindo o sistema de saúde com estudantes do ensino médio. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(3), 251-258.

---